

Catholic Inter-American Cooperation Program (CICOP)
1300 South Wabash Avenue
Chicago, Illinois 60605

**MEB
BIBLIOTECA**

Marina Bandeira
28 de janeiro de 1965

OS MOVIMENTOS SOCIAIS CRISTÃOS NA AMÉRICA LATINA

Todos os Movimentos Sociais Cristãos, na América Latina, sofrem as conseqüências das tensões mundiais: ou fazem face ou são absorvidos pelas diversas alternativas e soluções.

Não é fácil a interpretação deste mundo, do qual a América Latina é só uma parte. Quero deixar bem claro que o trabalho, que agora apresento, é uma tentativa de resumo de discussões de vários grupos latino-americanos, preocupados com o papel da Igreja no mundo de hoje.

Dentro de poucos instantes, os grupos de estudos irão reunir-se e iremos discutir os numerosos tipos de organizações, que, por sua vez, representam inúmeras outras organizações e grupos. E a América Latina é todo um continente que começa a sentir vida e começa a se organizar. Mas, não devemos alimentar qualquer ilusão: alguns dos esforços, alguns dos recursos, algumas das organizações existentes estão trabalhando para "conservar" a atual situação da América Latina, apesar de terem as melhores das intenções.

O México passou por uma Revolução sangrenta. Cuba é um aviso para todos nós. Mas o Chile nos mostra que derramamento de sangue não é inevitável nesta luta pelo desenvolvimento integral.

A grande pergunta que se apresenta é a seguinte: é possível arrancar a América Latina do subdesenvolvimento? Este é o grande desafio que se coloca perante os Movimentos Sociais Cristãos, na América Latina.

I. O SENHOR NOS DISSE: "SUJEITAI A TERRA"

Pela primeira vez na História, o homem tem a possibilidade de cumprir a sua parte das palavras de Deus: "enchei a terra, e sujeitai-a e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem sobre a terra".

Desenvolvimento integral

Nós, cristãos, não temos o direito de permitir que essas novas circunstâncias levem a uma visão materialista do mundo. Em todos os momentos, temos que ter em mente que o progresso material e a tecnologia pura podem causar um impacto desastroso sobre as culturas tradicionais. O progresso material, puro e simples, destrói os padrões existentes, sejam sociais, morais ou religiosos, se vier em forma isolada, se ignorar a existência de valores humanos fundamentais.

O Despertar da Consciência

O autêntico desenvolvimento é, ao mesmo tempo, causa e efeito de um processo, através do qual o homem alcança uma visão clara de sua dignidade e de sua personalidade — um processo que o torna capaz de uma análise crítica da situação a qual está inserido.

Este despertar de consciência permite-lhe compreender que não é uma simples peça anônima de u'a máquina implacável. Quando isto acontece, quando o homem toma consciência de sua dignidade, de sua responsabilidade, então, o homem, a soma de grupos de homens, os países, os continentes, são capazes de alcançar um objetivo previamente escolhido e decidido.

Torna-se bem claro, assim, que não estamos falando meramente em desenvolvimento material, mas em desenvolvimento de personalidade, de desenvolvimento humano e espiritual, já que o desenvolvimento (quer o queiramos ou não) influencia os indivíduos, os grupos de indivíduos e, por conseguinte, influencia a sociedade.

Criação de Cultura

Quando o desenvolvimento é entendido nestes termos, a primeira consequência é o reconhecimento da importância de uma

ação criadora, a participação ativa de todos na criação da cultura, para a adaptação dos padrões sociais existentes a novas circunstâncias, a novos relacionamentos, a uma nova cultura.

Usei a palavra "cultura". É claro que existem centenas de definições para esta expressão. Mas há uma que precisa apenas de duas palavras: "cultura é Amor", já que é o resultado de um ato de amor, o ato de comunicação com um outro ser humano (o que não deve ser confundido com saber de cultura, ensinado nos colégios e universidades).

Através da comunicação com outros seres humanos, o homem re-cria continuamente, participando, assim, no ato criador de Deus. Esta comunicação, este ato de Amor, de Caridade, é o reflexo de Deus em nós.

O Processo Histórico

A tarefa básica de um cristão, portanto, se êle bem compreendeu o verdadeiro sentido da Caridade, do Amor, é ajudar "o outro" a se aproximar, cada vez mais, da imagem e semelhança de Deus, ajudar o outro a se tornar sujeito da História.

Torna-se evidente, também, que nenhum homem pode tornar-se sujeito da História sem participar do processo cultural, social e político e, portanto, do processo histórico da humanidade.

O primeiro passo nessa direção é o desenvolvimento da capacidade que tem o homem de se destacar do mundo e olhar para o mesmo de forma objetiva. É esta a capacidade que distingue o homem dos animais irracionais.

Será que tudo isto é muito massante? Será que estou trazendo para aqui elementos abstratos e desnecessários de teologia, de filosofia? Deveríamos nós economizar tempo nos dedicando aqui, exclusivamente, à obtenção de resultados práticos imediatos? Acho que não. Os Movimentos Sociais Cristãos, na América Latina, estão desempenhando um papel de grande relêvo no nosso Continente e é essencial que estejam devidamente capacitados, que seus objetivos sejam muito claros e saibam muito bem o que pretendem, já que não podem ser meros "ativistas" ou instrumentos de outros grupos.

Prossigamos, portanto, na tentativa de examinar esta terra que nos foi dada por Deus.

Do nosso ponto de observação, isto é, nós, dos Movimentos Sociais Cristãos na América Latina, o que vemos ?

Quais as características, quais seriam as tendências que nos poderiam dar algumas pistas, perspectivas, que nos ajudassem a encontrar a posição correta para nós, cristãos, em face dos desafios do mundo em 1965?

II. O MUNDO TAL COMO O VEMOS

Num primeiro olhar, a impressão não é muito encorajadora. É um mundo desconcertante, cindido pelo abismo radical entre as duas tendências mais poderosas do pensamento materialista: o liberalismo capitalista e o comunismo.

O espetáculo que nos oferece a civilização ocidental, a chamada "civilização cristã", é triste.

Vemos o Ocidente com sua sede de bem-estar material, seu individualismo e, como consequência, os mais altos índices de crimes, de suicídios e de frustrações de todos os gêneros.

Nessas sociedades ricas e egoístas, quem pode ocupar-se dos velhos da família? A sociedade não deixou lugar para eles. A tragédia da juventude, à qual não foi transmitido ideal algum, apresenta nítidos sinais de frustração e, ao mesmo tempo, um grande potencial de idealismo, uma grande capacidade de doação, que as gerações mais velhas não souberam interpretar adequadamente.

Os países desenvolvidos atingiram um alto nível de bem-estar material. Mas este bem-estar material não deixou lugar para a legítima expressão do ser humano. Não é fácil encontrar "o próximo". Esta prosperidade não deixou lugar para o reflexo de Deus em nós.

A outra tendência poderosa do materialismo moderno é o comunismo. Sobre o comunismo, afirmaremos somente: nao o aceitaremos.

Em contraponto, vemos os países subdesenvolvidos com as suas populações famintas. Realiza-se um esforço imenso para libertá-las da fome, da miséria. Mas, para quê? Para vê-las livres da fome e atiradas na angústia do materialismo puro? É isto o que se espera de nós? Só isto? Devemos arrancá-nos ao subdesenvolvimento para cair nas frustrações das sociedades da abundância, as sociedades afluentes?

Nós, cristãos, não temos o direito de nos desesperar. Nós temos a promessa que nos foi feita pelo Redentor de que Ele não nos abandonaria. Precisamos ter a coragem de olhar lucidamente para o mundo, mas com Amor.

Numa análise cuidadosa, poderemos encontrar algumas indicações quanto às possíveis soluções, que deverao ser procura

das permanentemente por cada um de nós, por todos nós. Ao agirmos assim, estaremos nos aproximando mais da tarefa que nos cabe: dominar a natureza, ao invés de nos dominarmos uns aos outros com mais eficiência.

As tendências mais significativas, aquelas para as quais eu chamaria a atenção dos Movimentos Sociais são as seguintes:

1. a aceleração da História
2. a tendência para a vida comunitária
3. a planificação
4. a emergência do Mundo subdesenvolvido, do Terceiro Mundo
5. o crescente cosmopolitanismo do homem, isto é, o homem planetário.

1. A aceleração da História

Desde o início do século XIX, o mundo assiste ao aumento de velocidade do progresso, através do aperfeiçoamento da técnica. A Revolução Industrial criou novas sociedades, novas noções de conforto, utilizando técnicas sempre mais aperfeiçoadas, através de métodos sociais, econômicos e científicos.

Tudo isto acarretou um novo tipo de reação, em cadeia, através do mundo: o homem moderno espera que todos se beneficiem de um aceleramento ainda maior das descobertas científicas; o homem de hoje vai deixando de ser fatalista, não quer esperar um tipo qualquer de processo natural de evolução, que venha beneficiar vagamente aos seus netos em um futuro remoto. Instintivamente, ele assume o seu devido papel de homem sujeito de cultura, homem sujeito da História.

No que se refere à

2. Tendência para a vida comunitária

Este mundo em rápida mutação está reagindo contra o individualismo dos séculos passados. Grupos sociais de representação local, nacional e mesmo internacional sentem lealdades que os reúnem em unidades mais orgânicas.

Experiências sociais se realizam através do mundo inteiro. Alguns aspectos da vida em países capitalistas, tais como conselhos diretores para a co-responsabilidade (a socialização das decisões) provam esta tendência.

A interdependência dos interesses, seja em sindicatos de trabalhadores ou associações patronais, indicam as novas possibilidades de negociar soluções, através de grupos, dentro

de países, negociar soluções entre países ou até grupos de países.

A força bruta, as pessoas, organizações ou países todopoderosos, cada vez mais, tem dificuldade em impor sua vontade.

Cada vez mais, a tendência é descobrir novos tipos de articulações sociais de grupos, de unidades sociais, de regimes políticos capazes de reconhecer e aceitar esta interdependência que foi descoberta.

No plano internacional, este conceito encontra sua expressão mais típica na admissão do princípio de co-existência.

3. Planificação

Se os Governos quiserem atender às exigências de seus governados, não poderão mais dar-se ao luxo de administrar de forma empírica, simplista ou puramente idealista. Dos Governos se exige que organizem a marcha para o progresso, que façam planos para solucionar os problemas; que estabeleçam prioridades para a execução desses planos. Os Governos estão se tornando mais fortes e de sua capacidade de organização se espera cada vez mais. A sociologia, a estatística, os inquéritos de opinião e a possibilidade de analisar cientificamente os fatos, tudo leva a uma redução dos riscos, mas, em compensação, a responsabilidade e o poder que recaem sobre os Governos está aumentando na mesma proporção. Se, durante o século passado, a Revolução Industrial se caracterizou pelo controle da força física, hoje, o fenômeno da racionalização, especialmente através do planejamento, permite que aqueles que detêm o poder de decisão atinjam a própria organização social.

4. A emergência do Terceiro Mundo

O contraste entre os países plenamente desenvolvidos e os subdesenvolvidos é outra característica de nossos tempos.

É importante recordar aqui que o mesmo problema, os mesmos contrastes se verificam dentro de países. No meu, o Brasil, encontramos áreas com um intenso desenvolvimento e que se tornam mais ricas cada ano, ao passo que, nas áreas tipicamente subdesenvolvidas, que é a maioria do território na-

cional, a pobreza aumenta e as populações protestam contra este estado de coisas.

A Segunda Grande Guerra e os anos que a ela se seguiram, testemunharam o grande despertar dos povos "atrasados". Os países mais pobres passaram a acusar os mais ricos como responsáveis por sua desgraça e atacaram todos os tipos de exploração capitalista. Este novo tipo de nacionalismo afirma que o subdesenvolvimento não é um decreto inexorável do destino. Os países pobres exigem justiça, não esmolas. Os países pobres exigem preços justos por seus produtos.

A reunião dos países da África e da Ásia, em Bandung, em 1955, é fato que não deve ser ignorado. A reunião que se realizou em Genebra, em 1964, promovida pela Conferência das Nações Unidas, para estudar Tarifas e Comércio Internacional, assistiu à América Latina cerrando fileiras com os outros continentes subdesenvolvidos. É o Terceiro Mundo surgindo. Juntos, esses países desejam encontrar solução para seus males e lutar pela implantação de soluções que os beneficiem a todos.

5. O homem planetário

Cada vez mais, o homem se sente cidadão do mundo. Os problemas de lugares como a Indonésia, Tanganica, Cuba podem influir diretamente sobre ele. E ele começa a entender isto. Ao mesmo tempo, o habitante da Indonésia, de Tanganica ou de Cuba está descobrindo que ele pode influir sobre os destinos de todo o mundo. As populações, até as dos países mais pobres, exigem que seus direitos sejam respeitados, querem ser consultados. Começam a sentir que o verdadeiro "internacionalismo" só pode surgir como fruto de um nacionalismo sadio e autêntico e que, portanto, o internacionalismo tem que ser a soma de todos os nacionalismos.

Quando a ciência nos permite ver o treinamento de futuros pilotos interplanetários, começamos a compreender que nós não iremos prestar bons serviços nos outros planetas se, antes de chegarmos lá, não formos capazes de começar a aprender a respeitar e compreender um ao outro, aqui mesmo, neste nosso planeta. Através de um novo tipo de cosmopolitanismo, capaz de respeitar as culturas e antecedentes diversos de cada um, está surgindo um novo tipo de homem que, sem desprezar ou renegar a cultura de seu próprio país, está aprendendo a não impor, mas a se comunicar com homens originários de ambientes diferentes, de outras culturas, mesmo se, materialmente, estes países ainda não puseram em uso os mais recentes recursos científicos.

Estes homens novos existem e seu número aumenta. O Presidente Kennedy era um deles. Homens que têm suficiente bom-senso para não tentar impor soluções, sua maneira de viver aos

outros povos, porque sabem que, talvez, tenham algum resultado imediato, mas que, a longo prazo, essas soluções artificiais não poderiam resistir.

Nesta rápida tentativa de análise do Mundo em uma perspectiva dinâmica, apresentaram-se algumas pistas, algumas idéias que, certamente, não pretendem ser definitivas - não são dogmas. Cremos que podem ser consideradas como tendências capazes de nos ajudar a interpretar as tendências da humanidade hoje, mas aos Movimentos Sociais, aqui reunidos, é que cabe aceitar ou rejeitar essas tendências.

Será que existem outras tendências mais nítidas? Será que as pistas apresentadas são falhas ou erradas? O que importa é termos em mente as principais tendências do mundo de hoje, sejam quais forem elas, quando tentarmos examinar um detalhe do mundo: a América Latina. É isto o que tentaremos fazer agora: para onde vai a América Latina?

III. A AMÉRICA LATINA, COMO A VEMOS NÓS ?

A América Latina lançou-se em uma transformação social, econômica e política — e não podemos parar o relógio da História.

Beneficiando-se das lições de outros países, verifica-se, hoje, na América latina, um nítido esforço de procura de um novo tipo de organização social, que não se submeta nem ao materialismo dos povos subdesenvolvidos, das sociedades da abundância, as sociedades afluentes, nem à massificação do bloco soviético.

O novo significado da psicologia, que a faz penetrar nos domínios da filosofia e da ciência, só poderá culminar com uma interdependência da teologia. É preciso descobrir novas formas de expressão, que não obriguem o homem a se partir em diversos compartimentos estanques.

E agora, pergunto eu: será válida essa procura de uma expressão latino-americana? Uma coisa é certa: novas estruturas sociais vão surgir. Se essas novas estruturas levarão a uma sociedade harmônica, alcançada através de um desenvolvimento integral, que não encorage a existência de rebanhos passivos e frustrados, é a pergunta a ser feita aos Movimentos Sociais Cristãos da América Latina. A função desses movimentos não é estática: não lhes cabe simplesmente "cumprir e mor

rer", como disse um poeta. A êles cabe "raciocinar porquê" e lutar desesperadamente para abrir caminho para o homem. Lutar desesperadamente por uma sociedade que seja um testemunho vivo do dever fundamental do cristão, que é amor a Deus sôbre tôdas as coisas e ao próximo como a si mesmo, ajudando-o a se aproximar cada vez mais da imagem e semelhança de Deus.

O que, então, está nos impedindo de pôr em prática as soluções que são desejadas por milhões de cristãos da América Latina no presente momento? Existirá uma resposta pronta? Quais são as alternativas colocadas diante da América Latina e, portanto, diante dos diversos Movimentos Sociais Cristãos no nosso Continente?

IV. ALTERNATIVAS DIANTE DA AMÉRICA LATINA

Estamos vivendo em uma sociedade que se desintegra rapidamente e esta situação intoxica e provoca choques e tensões. Êste é um fato.

Existem diversas interpretações dêste fato, outras maneiras de encará-lo. Pessoalmente, adoto o ponto-de-vista que diz que as tensões existentes entre os diferentes grupos sociais se resumem em dois grupos ideológicos, mesmo se o pensamento dos que os constituem são, às vêzes, expressados de forma inconsciente ou, em muitos casos, se intercomunicam.

O primeiro grupo é constituído pelos que aderiram a uma ideologia de conservação, englobando todos aquêles que se sentem satisfeitos com o "status quo", que apontam a corrupção administrativa e política e a imoralidade como a raiz de todos os males presentes. Para êstes, a solução é conseguir mais ordem e honestidade — e os problemas se resolverão por si próprios. Todos viverão felizes por muitos e muitos anos...

Os que se opõem a êsse ponto-de-vista dizem que o mal tem raízes mais profundas: a estrutura de seus países terá que ser alterada, a fim de se obter a participação de todos no desenvolvimento, melhor distribuição da riqueza e mais riqueza que beneficie a todos. Esta é a ideologia da transformação, do reformismo, a ideologia da Revolução Social.

O brutal antagonismo entre estas duas posições, fundamentalmente opostas, está causando feridas profundas em ambos os lados e, infelizmente, êsse antagonismo se encontra até entre católicos, entre os cristãos.

Estas duas ideologias — de conservação e de transformação — correspondem a dois projetos históricos fundamentais: a primeira corresponde aos ideais daqueles que foram beneficiados pela Revolução Industrial européia e seus seguidores

bem sucedidos. A ideologia de transformação corresponde ao projeto histórico daqueles que sofreram as consequências da prosperidade descontrolada dos outros.

Estas definições não são estáticas. É possível que um grupo conservador evolua para uma posição transformista e vice-versa. Não é verdade que um choque entre as duas posições tenha sido predeterminado pela História. Estou encerrando as duas posições tal como se apresentam hoje.

Os projetos específicos

Aos dois projetos fundamentais a que me referi, de conservação e de transformação, correspondem vários projetos específicos, com suas respectivas ideologias e filosofias.

Aqui é que o problema se torna mais complexo: quando a afirmação de generalidades principia e surgem as discussões ásperas. Por este motivo, não creio que seja perda de tempo a tentativa de dar o significado que estamos atribuindo aos projetos históricos específicos; a serem escolhidos como alternativas pela América Latina.

Sob o título geral de ideologia de conservação, encontraremos as suas ramificações principais:

Liberalismo capitalista: apesar de morto e enterrado em seu país de origem, a Inglaterra, ainda se encontram seus seguidores na América Latina de hoje. Essas teorias, em seu sentido puro, ainda são aceitas por capitalistas sul-americanos e, o que é mais, por representantes do capitalismo de outros países, onde essas teorias foram postas fora da lei, através da legislação antitrust, mecanismos de imposto sobre a renda e outros controles semelhantes.

Neocapitalismo: refere-se a todos os sistemas sócio-econômicos que atribuem vantagens cada vez maiores aos trabalhadores, a ponto de oferecerem condições humanas de trabalho. Mas, em última instância, a decisão suprema cabe ao capital, ao dinheiro, porque é o dinheiro que controla os meios de produção. Portanto, o neocapitalismo é uma forma nova de capitalismo, mais branda, que aceita a existência dos direitos do trabalho. Mas é capitalismo.

Vamos contentar-nos com estes dois projetos específicos no que se refere à conservação. A nossa intenção, certamente, não é fazer uma preleção sobre o assunto. Visa, simplesmente, a estabelecer alguns pontos de referência para as discussões.

Passemos, agora, à ideologia de transformação.

Destacariamos:

Socialismo: em termos gerais, inclui todos os sistemas econômicos que atribuem a propriedade e as decisões ao Governô. Este é o sentido restrito do termo. Em sua forma mais extrema, temos o coletivismo comunista. A tendência oposta pode ser encontrada no Partido Trabalhista Inglês, que se intitula socialismo democrático. Outro tipo é o socialismo de Israel.

Marxismo: encontra grande aceitação entre os intelectuais latino-americanos, que desejam adotar os princípios marxistas, mas não aceitam a solução russa ou mesmo a chinesa. Esses marxistas advogam o nacionalismo e desejam encontrar, dentro da doutrina marxista, uma forma de expressão nacional.

Comunismo-leninista: não há risco de equívoco aqui. Na América Latina, os grupos russos (que incluem os saudosistas de Stalin), os grupos chineses, trotskistas e os marxistas nacionalistas se degladiam entre eles, mas, apesar disso, criam perigosos problemas para o nosso continente. Ocorre, porém, que o pavor histérico ao comunismo pode ter consequências não menos desastrosas, a saber: o anticomunismo irracional, que confunde as legítimas aspirações do povo com o próprio comunismo. Esse pavor irracional espalha o pânico entre as camadas altas da sociedade e só serve para aumentar a tensão entre os ricos e os pobres. A miséria do povo tem que ser combatida, mesmo se o comunismo nunca tivesse existido.

Catolicismo social: em várias formas e com nomes diferentes, a preocupação com o catolicismo social brotou em diversas partes do mundo depois da guerra de 1914 e das Encíclicas Sociais. Na França, as Semanas Sociais, a Ação Católica, os Sindicatos Cristãos buscam uma forma nova de expressão social.

Muitos desses grupos foram influenciados por uma filosofia de inspiração cristã: o personalismo. A Encíclica "Quadragesimo Anno" desenvolveu ainda mais as idéias anteriormente delineadas, no que se refere ao uso individual e social da propriedade, do justo salário, da intervenção do Estado, quando ocorrer abuso por parte do poder econômico. Uma menção especial deve ser feita sobre a influência de homens como Teilhard de Chardin, Maritain, Mounier, Romano Guardini, Lubac, Congar e outros. Juntamente com grupos próximos ao Pe. Lebreton de "Economie et Humanisme", nota-se uma tendência bem acentuada em direção a uma nova forma de organismo social, geralmente conhecida como "Civilização Solidária", que seria a soma dos países organizados dentro de uma perspectiva personalista, comprometidos com um desenvolvimento integral da pessoa dentro da comunidade (local, regional, nacional).

Ao que foi dito é necessário acrescentar a influência dos grupos de "não-violência ativa", inspirados pelo movimento em favor dos Direitos Civis nos Estados Unidos e várias organizações européias. Esses grupos, que incluem muitos católicos, estão começando a aparecer no cenário latino-americano.

Os Partidos Democratas Cristãos, em nossos países, são bastante diversificados. A qualidade também varia. O grande risco que estão correndo, neste momento, é a tentação de importar modelos pré-fabricados no estrangeiro e, também, importar dinheiro estrangeiro para política partidária. Em alguns países, o antagonismo interno os asfixia. Não obstante, os Partidos Democratas Cristãos, na América Latina, estão, certamente, amadurecendo e abrindo caminho.

Protestantismo social: várias denominações protestantes se têm preocupado com os problemas sociais, também depois da Primeira Grande Guerra, na Inglaterra, Alemanha, França e Estados Unidos. Nos dias de hoje, um professor de Teologia da Universidade de Princeton, Richard Shaull, que conhece bem a América Latina, está sendo lido com crescente interesse pelos jovens latino-americanos, inclusive católicos.

São estas as ideologias em conflito, êstes os projetos históricos que encontramos como alternativas para a América Latina. Não podem ser ignoradas. Nós, os cristãos, temos que estar presentes neste conflito mas, como afirmei antes, os nossos objetivos precisam ser muito claros.

V. OS OPERÁRIOS PARA A MESSE

Quem são os operários, os segadores que terão que encontrar caminho nesse emaranhado, nessa verdadeira floresta de idéias conflictantes e fazerem a colheita?

A Igreja, que cada vez mais deseja ser servidora e pobre; quer calcular o seu potencial e colocá-lo a serviço de todos. Devemos, então, fazer um levantamento do potencial que, de fato, representamos na América Latina para esse esforço no terreno social.

Quem são os católicos da América Latina?

Até alguns anos atrás, era possível classificar os católicos leigos na América Latina em três categorias principais:

- : os católicos de nome
- : os católicos culturais e folclóricos
- : os católicos formais ou "bons católicos".

Isto nos leva a um novo tipo de católico que está se multiplicando depressa: os católicos engajados.

Os católicos engajados, de espontânea vontade, desejam viver a Mensagem do Evangelho, a Doutrina da Igreja, até as últimas conseqüências.

Esta atitude dos católicos engajados provoca um choque imediato com os católicos formais das classes altas que, muitas vezes, adotaram uma ideologia de conservação e nem chegam a entender expressões tais como "paternalismo", "assistencialismo", "alienação", "instrumentos para a preservação do capitalismo", que, freqüentemente, são respondidas com expressões tais como "inocentes úteis", "instrumentos de Moscou", "católicos vermelhos" e outros semelhantes.

Mas estes são os operários, estes os segadores para a messe: os católicos de nome, os culturais, os folclóricos, os forjados, os engajados. São esses que foram escolhidos para dar testemunho da Mensagem do Cristo. Os primeiros apóstolos não eram muito melhores, nem brigavam menos. Mas, se cada um de nós fizer o melhor que puder e souber, o Senhor não nos abandonará.

VI. A TAREFA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS CRISTÃOS

Diante de todos esses desafios, é fácil compreender a importância vital dos Movimentos Sociais Cristãos da América Latina.

. No campo cultural

O papel dos educandários católicos e de todos os tipos de atividades no campo da educação, em todos os níveis, é decisivo. Aquêles grupos que, ao invés de desenvolverem a personalidade — intelectual, humana, espiritual — estiverem caindo em passividade, abarrotando cérebros, não estão trabalhando em prol da América Latina. Estão trabalhando para conservar a situação presente.

Necessitamos, desesperadamente, de pessoas capazes de criar. Não precisamos preparar pessoas que venham apor um carrimbo de aprovação nos erros existentes.

. No campo econômico

Os Movimentos Cristãos precisam ter a coragem de fortalecer suas crescentes personalidades. Não podem satisfazer-se pelo fato de darem de comer a alguns famintos, temporariamente, conservando homens em situação de dependência. Todos os es

forços deverão levar à criação de condições nas quais o homem possa alimentar-se, condições que garantam a sua segurança. Os Movimentos devem suscitar a criação de tipos de Reforma Agrária cada vez mais eficazes, de organizações econômicas de base, tipo cooperativa, que levem à independência econômica; a novas formas de relação entre empregados e empregadores, onde não haja lugar para "robots".

Se a comunicação entre os seres humanos é Amor, as organizações sociais cristãs devem ser capazes de, permanentemente, procurar novas formas de expressão de Caridade nas relações que resultam da intercomunicação dentro da sociedade.

. No campo político

Através da educação direta ou de atividades de grupos sociais, os cristãos têm que ajudar o próximo a alcançar condições de participar do processo político. Que não se mantenha o homem do povo à margem, simplesmente porque é analfabeto ou se recorra a qualquer outra desculpa. Nós não temos o direito de ter "mêdo" das massas. Devemos nos comunicar com o povo, ajudar a massa a se transformar em povo; cada indivíduo em condições de agir por decisão consciente.

A pior forma de ateísmo consiste em transformar os nossos irmãos em objetos. Não nos esqueçamos que, em seu sentido mais profundo, Caridade significa ajudar, promover o próximo.

O dever de todos os políticos cristãos latino-americanos, os representantes do povo, é o de perpetuar a criação, através do aperfeiçoamento de novas formas de organização comunitária, baseada na fraternidade, na cooperação e no serviço, na qual todos tenham seu quinhão de responsabilidade em uma sociedade harmônica.

. Expressão organizada

Neste ponto da análise das possibilidades de expressão latino-americana será, talvez, útil lembrar que uma nova mentalidade, uma mentalidade "latino-americana" está surgindo, em reação ao velho ideal "pan-americano". A nova mentalidade não significa, necessariamente, antagonismo contra os Estados Unidos. Significa a necessidade de liderança para uma América Latina organizada, com seus ideais e soluções claramente definidas e, portanto, em melhor situação de negociar; de discutir com os materialmente poderosos amigos do Norte.

Uma América Latina organizada permitiria que se lançasse sobre a mesa os pontos-de-vista para discussão, ao invés de nos levar a assistir ao fortalecimento de correntes subterrâneas, que geram o ódio e a frustração e que não

irão ajudar a nenhum de nós, nem do Norte, nem do Sul.

Na Igreja Católica, a criação do CELAM — Consejo Episcopal Latino-Americano — desempenhou papel decisivo, que só poderá levar a um aperfeiçoamento sempre crescente para a compreensão dentro da Igreja.

O fortalecimento de estruturas latino-americanas só pode ter como consequência a eficácia, a eliminação do desperdício de energia e de recursos. Essas estruturas latino-americanas, que seriam a soma de autênticas organizações nacionais, através de representação legítima, levariam a uma enorme simplificação dos mecanismos de relação dentro do nosso Continente, simplificação também para os nossos amigos, que desejam nos ajudar e se vêem diante de um vasto continente, com variadas culturas, enormes diferenças econômicas e níveis de desenvolvimento, apresentando milhares de pedidos individuais de ajuda técnica e de pessoal.

Nós somos um problema, uma dor de cabeça, um enigma para aqueles que nos querem ajudar. Vamos ajudá-los a nos ajudar, organizando-nos a nós mesmos.

Temos diante de nós uma tarefa gigantesca: o desenvolvimento integral da América Latina. Estabeleçamos, aqui mesmo, a meta para execução imediata: a dinamização das organizações latino-americanas autênticas e legítimas.

A real expressão latino-americana, no campo social, através de suas várias ramificações, ofereceria aos nossos amigos dos Estados Unidos em particular e também aos outros países, a possibilidade de carrear toda a assistência que estão fornecendo, em pessoal e em material, para os projetos essenciais ou organizações que sejam realmente válidas, que, realmente, têm condições de fazer parte do esforço conjunto de arrancar a América Latina de sua atual situação de subdesenvolvimento.

Trabalhemos para eliminar o risco de perplexidade, de desperdício de recursos, o risco de verificar, quando é tarde, que, com a melhor das boas intenções, estávamos trabalhando para conservar a situação presente.

Os nossos amigos, especialmente dos Estados Unidos, poderiam prestar-nos uma colaboração essencial neste esforço, se nos criticassem, se nos martelassem, cada vez que fôssemos excessivamente formais, lentos ou ineficientes. Por outro lado, nós evitaríamos muitas dores de cabeça que têm hoje:

- enviando pessoas para áreas onde as mesmas não são indispensáveis ou não receberão uma adequada assistência espiritual, correndo o risco de verem estas pessoas ficarem desapontadas com elas próprias, com seus

países de origem e com os nossos países;

- enviando quantias enormes para áreas ou organizações, que irão criar novos problemas para nós;
- com a melhor das intenções, tentando aplicar soluções que podem ter tido êxito em outros lugares, mas não são as soluções para os nossos problemas.

Todos nós juntos, os Movimentos Sociais Cristãos e os nossos amigos, através de planejamento e decisão, temos condições para marchar em direção ao nosso objetivo: o desenvolvimento integral de uma verdadeira civilização solidária.

. . .